

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

O QUE É APRENDIZAGEM HISTÓRICA? REPRESENTAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS LICENCIANDOS EM HISTÓRIA DA UFRRJ¹

Regina Maria de Oliveira Ribeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
HTTP://lattes.cnpq.br/5787065440504096
reginamribeiro@gmail.com

RESUMO

A comunicação apresentou as reflexões iniciais sobre a investigação em andamento² realizada para identificar e analisar as concepções de “ensino e aprendizagem histórica” de licenciandos em História com vistas a compreender quais os limites e potenciais formativos da discussão dos processos de aprendizagem histórica na formação inicial de professores. O conceito de aprendizagem histórica em que nos referenciamos é aquele que concebe os processos relativos ao desenvolvimento do pensamento e formação da consciência histórica não se limitam à acumulação de dados, informações, datas, períodos, agentes dispersos na temporalidade hermética. Sob a perspectiva teórica e metodológica da Educação Histórica, os processos de aprendizagem não são constituídos unicamente pela presença maior de “conteúdos históricos”, mas ocorrem “por trás” destes conteúdos e muitas vezes não são de conhecimento dos professores e menos ainda, dos estudantes. Jörn Rüsen ressalta que essas “operações mentais” subjacentes ao conhecimento histórico, onde de fato ocorre a aprendizagem, ainda não foram suficientemente mapeadas pelas investigações empíricas no âmbito da pedagogia ou da didática da História (2010). Porém, há que se destacar a realização, até o momento, de um montante significativo de estudos voltados para a investigação dos chamados conceitos “segunda ordem” (Lee, 2002), os conceitos estruturantes ou meta-históricos no campo de investigações da aprendizagem histórica, realizados em diferentes países e também no Brasil e que ainda são pouco conhecidos e trabalhados na formação de professores sobre como os alunos da educação básica apreendem conceitos de narrativa histórica, explicação histórica, temporalidades, significância, evidência, dentre outros. O que nos leva ao problema de nossa investigação: quais as concepções de licenciandos em História para o tema da aprendizagem? Que elementos os futuros professores concebem como componentes dos processos de aprendizagem histórica? Quais os limites desse trabalho no âmbito da formação inicial, isto é, com sujeitos que em sua maioria conhecem pouco sobre as dinâmicas de aprendizagem na sala de aula de História? De que modo a formação inicial de professores de História contribui para a compreensão desses processos? Para identificar e analisar as concepções dos licenciandos sobre o conceito de “aprendizagem histórica” foi realizado um estudo exploratório com estudantes no ano de 2012 e 2013 que visou uma aproximação com as ideias e significados atribuídos ao “ensinar e aprender história”. Os estudantes criaram imagens e mapas conceituais para representar suas concepções sobre o ensino e a aprendizagem histórica. As concepções iniciais dos licenciandos foram cotejadas ao longo da disciplina com referenciais teóricos (Barca, 2000; Lee, 2001;

¹ Agradeço aos licenciandos em História, turmas 2012.1 e 2013.2 da disciplina Ensino de História 2, que autorizaram o uso de suas produções como material de pesquisa e a publicação das reflexões oriundas das mesmas.

² Uma primeira reflexão do trabalho foi debatida no XVI Simpósio Regional de História – *Saberes e práticas científicas*, Anpuh-RJ, no ST Didática da História: articulações entre pesquisa e ensino, realizado de 28 de julho a 01 de agosto de 2014.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Schmidt, 2008; Schmidt e Garcia 2010) e estudos empíricos sobre a formação do pensamento histórico na perspectiva da Educação Histórica (Barca, 2000; Barca e Gago 2001; Melo 2001; Ashby, 2003, dentre outros). A análise inicial das imagens produzidas apresentaram concepções diversas de aprendizagem histórica. O debate sobre as imagens a partir do referencial bibliográfico sobre aprendizagem e formação do pensamento histórico revelou aos estudantes as superficialidades de suas concepções, transformando as imagens e mapas em fontes de reflexão sobre o próprio processo de aprendizado como estudantes e futuros professores.

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica; Formação de Professores; Educação Histórica.

INTRODUÇÃO

Nossas reflexões a respeito do estudo está em fase inicial e nesse intercurso procuramos alcançar dois objetivos: identificar e analisar as concepções de “ensino e aprendizagem histórica” de licenciandos em História por meio de imagens produzidas no contexto das aulas da disciplina Ensino de História 2. Com a análise logramos compreender quais os limites e potenciais formativos da discussão sobre processos de aprendizagem histórica na formação inicial de professores.

A pesquisa de caráter exploratório e foi norteada pelas seguintes questões: Quais as concepções de licenciandos em História sobre o conceito de aprendizagem? Que elementos os futuros professores concebem como constituintes dos processos de aprendizagem histórica? A partir da discussão da atividade realizada na aula da graduação e da reflexão dos estudantes sobre suas representações, outros questionamentos foram colocados: quais os limites da abordagem da “aprendizagem histórica” no âmbito da formação inicial, isto é, com sujeitos que em sua maioria estão começando a conhecer as dinâmicas de aprendizagem na sala de aula de História? Qual a importância de explorar as ideias iniciais dos licenciandos sobre os processos de aprendizagem em sala de aula?

O campo de realização da pesquisa foram as aulas da disciplina Ensino de História 2 que compõe a grade curricular do 7º período do curso de Licenciatura em História da UFRRJ, campus Seropédica. A disciplina “Ensino de História” foi implementada no ano de 2011, no bojo da nova configuração curricular construída pela universidade após longos debates entre os anos de 2008 e 2010, e que resultaram numa deliberação que reconfigurou o desenho curricular das licenciaturas de acordo com as Diretrizes Nacionais de Formação de Professores (2002), substituindo as disciplinas denominadas “Didáticas específicas” e as “Práticas de Ensino”, para disciplinas teórico-práticas, denominadas “Ensino de”.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Dentre os objetivos propostos para a disciplina Ensino de História 2 estão: debater o papel da disciplina na formação da consciência histórica; conhecer abordagens teóricas sobre a aprendizagem da História; analisar a perspectiva da Educação Histórica para a aprendizagem histórica.³ Um dos eixos que sustentam o desenvolvimento do conteúdo trabalhado é o da relação entre saber histórico acadêmico e o escolar, as necessárias referências e relações do segundo junto ao primeiro, no que diz respeito não apenas ao conteúdo ensinado, mas a aprendizagem histórica situada na ciência histórica. (Schmidt, 2009). Desse modo, os conteúdos e materiais bibliográficos selecionados para estudo ao longo do período versaram sobre os conceitos de formação histórica, ensino de história e consciência histórica; aprendizagem histórica; o estudo das ideias históricas dos alunos e análise de narrativas na perspectiva da Educação Histórica, debates sobre metodologias do Ensino de História em diversos espaços e o trabalho com recursos e linguagens contemporâneas contextualizadas à sala de aula e à avaliação dos chamados *conhecimentos prévios* dos jovens estudantes de ensino fundamental e ensino médio.

O CAMPO CONCEITUAL – APRENDIZAGEM HISTÓRICA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

A aprendizagem, de modo geral, pode ser definida como todos os processos de formação cognitiva desenvolvidos pela aquisição de conceitos, informações e procedimentos, em que se operam mudanças estruturais na forma de ser, fazer e conceber as relações sujeito-mundo. Mudanças que ocorrem na interação/mediação de instrumentos simbólicos, notadamente o principal deles a linguagem (VYGOTSKY, 2001). Tradicionalmente, as investigações da aprendizagem têm sido reservadas aos campos da psicologia, mas também da filosofia e da pedagogia. Contudo, todas as ciências e áreas do conhecimento, na medida em que constroem ou refletem sobre suas epistemologias, se preocupam com a difusão, divulgação e aprendizagem do conhecimento produzido em seus processos de investigação e representação dos resultados obtidos.

Concepções de aprendizagem histórica que apontam diversas finalidades e processos metodológicos, pautadas em perspectivas oriundas da Pedagogia e da Psicologia da Educação, tem sido

³Outros objetivos: Debater a relação entre leitura, escrita e a formação do pensamento histórico; Refletir sobre o ensino de História em diferentes espaços; Analisar as ideias de crianças e adolescentes sobre a História; Debater metodologias de ensino de História a partir de recursos e linguagens contemporâneas; Desenvolver materiais didáticos utilizando recursos e linguagens contemporâneas.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

referência para a construção de propostas curriculares e para a produção de materiais didáticos para a educação básica e também para a formação de professores (SCHMIDT, 2009⁴)

O conceito de aprendizagem histórica que nos referenciamos é concebido como um processo de mudança estrutural na cognição histórica, por meio de processos relativos ao desenvolvimento do pensamento e da formação da consciência histórica que não se limitam à acumulação de dados, informações, datas, períodos, agentes dispersos na temporalidade. Sob a perspectiva teórica e metodológica da formação da consciência histórica (RÜSEN, 2001, 2007) os processos de aprendizagem não são constituídos unicamente pela presença maior de “conteúdos históricos”, mas pelos processos de estruturação do pensamento que ocorrem “por trás” destes conteúdos e muitas vezes não são de conhecimento dos professores e menos ainda, dos estudantes. Segundo Schmidt (2009) esses processos tem sido negligenciados na formação histórica pela pedagogização ou psychologização da aprendizagem histórica. Por outro lado, Jörn Rüsen ressalta que as “operações mentais” subjacentes ao conhecimento histórico são os processos que concorrem para a aprendizagem histórica, processos da chamada “cognição situada” (SCHMIDT, 2009)⁵ ainda não foram suficientemente mapeadas pelas investigações empíricas no âmbito da pedagogia ou da didática da História (SCHMIDT, BARCA E ESTEVES, 2010).

Não obstante, há que se destacar a realização de montante significativo de pesquisas sobre as características dessas operações mentais por meio do estudo da compreensão pelos estudantes dos chamados conceitos “segunda ordem” (LEE, 2002), conceitos são estruturantes do pensar historicamente, ou conceitos meta-históricos, no campo de investigações da aprendizagem histórica. Esses estudos realizados em diferentes países e também no Brasil ainda são pouco conhecidos pelos professores em exercício nas redes de ensino brasileiras e somente muito recentemente começam a ser trabalhados na

⁴ A pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt (2009), discorre sobre as concepções de aprendizagem presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais que tratam da aprendizagem histórica como resultante do acesso ou agregação de informações históricas presentes na sociedade e na escola, diferenciando saberes do senso comum com saberes escolares relativos à ciência histórica. Outra ênfase dos PCNs está na cronologia como forma de orientação temporal, isto é, enfatiza a datação e periodização como noções basilares da aprendizagem do tempo histórico e não as relações entre temporalidades, notadamente as relações presente-passado-presente. Outra ênfase desta e outras propostas curriculares está na aprendizagem de procedimentos e atitudes, concepção relacionada a pedagogia das “competências”.

⁵ Cognição situada na ciência de referência, no caso a História. Nesse argumento está a premissa de que é possível organizar o ensino e promover a aprendizagem com base no campo conceitual da História construído, investigado e debatido no âmbito da Teoria / Filosofia e Didática da História. (SCHMIDT, 2009)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

formação inicial dos professores de História. Desse modo, uma das demandas é a de que durante a formação inicial e nos meios de formação continuada os professores possam investigar e compreender melhor sobre como os alunos da educação básica apreendem, constroem e mobilizam conceitos meta-históricos alicerçados na racionalidade histórica, na concepção narrativista da ciência histórica abordando os conceitos de narrativa, explicação, temporalidades, significância, evidência histórica, dentre outros.

Foi com essa perspectiva que optou-se por constituir o espaço da formação de professores de História da UFRRJ- campus Seropédica, como momento de debate da aprendizagem histórica, com discussão teórica dos seus fundamentos e investigação empírica exploratória pelos licenciandos das ideias substantivas e de segunda ordem de crianças e jovens da educação básica.

O ESTUDO EXPLORATÓRIO – A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO

Como citado anteriormente, o estudo teve início após uma atividade de problematização do tema “aprendizagem histórica” com estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em História, no âmbito da disciplina Ensino de História 2 nos períodos 2012.1 e 2013.1. A atividade foi organizada para realizar um diagnóstico de concepções de aprendizagem presentes entre os licenciandos. Para essa comunicação, nossa referência foram somente as imagens produzidas pela turma 2012.1, em função do volume de dados que emergiram das análises das imagens produzidas durante as atividades – 29 ilustrações e 16 mapas conceituais da turma 2012.1 e 24 ilustrações da turma 2013.1.

As duas turmas 2012.1 (vespertino e noturno) eram formadas por 30 jovens entre 20 e 26 anos, com um estudante com idade superior a 36 anos. Com exceção do estudante mais velho, os demais cursavam sua primeira graduação, sendo todos os estudantes oriundos de escolas públicas do Rio de Janeiro. Os jovens possuíam boas referências de professores de História da educação básica, mais precisamente do ensino médio, referenciais que emergiram de uma atividade com as memórias do grupo durante aulas do período anterior⁶.

As questões de investigação e reflexão surgiram com a realização da atividade realizada nas duas primeiras aulas do período, cujo objetivo era diagnosticar as representações dos licenciandos sobre

⁶ Outro material de referência são as memórias da formação histórica narradas durante atividade do período anterior, segundo semestre de 2011, na disciplina Ensino de História 1. As memórias foram retomadas na segunda aula, após o debate sobre as imagens produzidas.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

“aprendizagem / aprendizagem histórica” para articula-las o trabalho com conceitos, bibliografia e trabalhos de pesquisas ao longo da disciplina. A atividade também servia como exemplo de avaliação diagnóstica dos conhecimentos tácitos, das ideias históricas de estudantes, tema que trabalharíamos em uma das etapas da disciplina.

A atividade, realizada com as duas turmas⁷, período vespertino e noturno, totalizaram 29 imagens, consistiu em elaborar uma ilustração que representasse a ideia ou a definição de “aprendizagem histórica” para os licenciandos. Foram distribuídos folhas A4, canetas hidrocor e lápis de cor para que os alunos elaborassem os desenhos. Em seguida, as imagens produzidas pelos licenciandos foram dispostas no quadro de giz de modo que todos pudessem visualizá-las. Com o material exposto, seguiu-se um debate sobre os significados de cada imagem, com todos os estudantes buscando atribuir sentidos e significados para os conceitos de “aprendizagem” e “aprendizagem histórica” representados nos desenhos. Houve a orientação de que, inicialmente, os autores não falassem sobre o próprio desenho, mas ouvisse as considerações dos colegas e somente depois apresentasse a perspectiva que buscou representar. O debate extremamente profícuo apontou questionamentos, dúvidas, concepções e reflexões dos licenciandos para a temática – a saber: o papel da escola na aprendizagem histórica e a dinâmica de sentidos cotidianos prévios e posteriores ao ensino formal; espaços da aprendizagem; elementos da aprendizagem – o que significa aprender história; o que acontece com o sujeito em processo de aprendizagem em termos cognitivos, afetivos, estéticos e políticos; qual a relação entre os saberes prévios (bagagem) e o conhecimento escolar na aprendizagem; em que medida o professor intervém no processo de aprender ou ele é resultado de um percurso mental/individual; a existência de processos cognitivos específicos para a aprendizagem histórica e como (re) conhecê-los, avaliá-los⁸.

As concepções iniciais dos licenciandos foram cotejadas ao longo da disciplina com referenciais teóricos (Barca, 2000; Lee, 2001; Schmidt, 2008; Schmidt e Garcia 2010) e estudos empíricos sobre a formação do pensamento histórico na perspectiva da Educação Histórica (Barca, 2000; Barca e Gago 2001;

⁷ Sujeitos participantes, duas turmas de licenciandos no período 2012-1: vespertino 17 alunos (15 cursaram) – 7º período noturno 16 alunos (14 cursaram). Foram coletados materiais das turmas 2013 -1, com 25 alunos, porém para esse artigo nos detivemos na análise dos materiais de 2012. Outro material para análise futura são os mapas conceituais elaborados pelos estudantes na aula 6 do período 2012.1.

⁸ O debate não foi registrado em áudio, pois tratava-se de uma aula comum, sem pretensões de tornar-se fonte para um estudo investigativo. As anotações da professora e pesquisadora após a aula serviram de fonte para essa descrição.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Melo 2001; Ashby, 2003, Schmidt e Garcia, 2009; Lana, 2008; dentre outros). A partir do estudo bibliográfico, com debates e seminários de textos, os estudantes realizaram uma investigação das ideias históricas de alunos do ensino fundamental e médio para diversos conceitos: revolução, escravidão, explicação histórica, trabalho, tempo e nazismo – escolhidos de acordo com o currículo das escolas e turmas onde realizavam o Estágio. Com a avaliação e análise dessas ideias, elaboraram uma “sequência didática” em formato de oficinas com referência na proposta de Isabel Barca (2004) para desenvolver a temática com as turmas investigadas.

A partir do debate e do trabalho realizado ao longo do semestre de aulas, pontuamos algumas questões para reflexão e aprofundamento por meio da análise dos materiais produzidos pelos estudantes: imagens, mapas conceituais e a “sequência didática”⁹. As questões suscitadas e que instigaram a análise das imagens são: Que elementos os futuros professores concebem como componentes dos processos de aprendizagem histórica? Em quais pressupostos se fundamentam as concepções de licenciados em História para o tema da aprendizagem histórica?

AS IMAGENS: ANÁLISE, CATEGORIZAÇÃO E REFLEXÕES INICIAIS

A análise das imagens foi realizada a partir do conteúdo representado e não dos significados atribuídos posteriormente pelos estudantes durante o debate com as mesmas. Como exposto, não foi possível recuperar todo o debate realizado durante a aula e também porque a proposta de elaboração das ilustrações teve como pressupostos que estas se constituem em narrativas imagéticas e por meio dos elementos presentes – formas, cores, movimento, distribuição no espaço do papel – é possível inferir indícios de significados da “aprendizagem histórica” para os licenciandos. (DERDIK, 1988). Desse modo, os desenhos / imagens produzidas pelos licenciandos foram tomados como “narrativas” e com isso passíveis de serem lidas e interpretadas a partir dos elementos que as estruturam.

O referencial para a leitura e análise de conteúdo das imagens tomou as prerrogativas de Alberto Manguel para quem é possível, mesmo sem acesso a todos os códigos culturais ou contextuais de sua produção, atribuir sentidos às imagens a partir dos elementos gráficos e simbólicos que apresentam, pois “apresentam a história que o ignorante pode seguir” (MANGUEL, 1997). Para Manguel, essa apropriação

⁹ A análise dos mapas conceituais e de outros materiais será realizada na sequência desse estudo. Para esse artigo optamos por apresentar somente parte das imagens produzidas pelos licenciandos alunos da disciplina em 2012.1.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

simbólica é possível porque alguns textos iconográficos “oferecem-se como um todo, sem graduação semântica, e o tempo da narração em imagens coincide com o da leitura pelo leitor” (MANGUEL, 1997, p. 125)

Frente ao exposto, inicialmente nos detivemos na análise do conteúdo representado. A partir da identificação de elementos centrais e sua disposição em cada desenho/imagem, propusemos uma categorização para refletir sobre as representações de aprendizagem histórica dos licenciados e, a partir destes, analisar os fundamentos de suas concepções. O quadro abaixo apresenta uma síntese das categorizações, seguido das quantidades de desenhos/imagens realizados em cada turma.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

			Quantidade de imagens	
Categorias	Elementos centrais	Características	2012	2013
Espaços da aprendizagem histórica	Instituição escolar	Espaço escolar/sala de aula como representação da aprendizagem histórica	2	7
	Relação escola – mundo / meio sociocultural	Desenhos que ilustram a escola em interação com o mundo – espaço e resultado da aprendizagem histórica.	2	0
	Outros espaços / instituições	Aprendizagem histórica ocorrendo em outras instituições, além da escola, como museu, universidade e biblioteca.	3	3
Apreensão do conhecimento / Aprendizagem histórica como “aquisição”	Livros / leitura	Imagens que trazem o livro como elemento central – aquisição de informações/conhecimentos	4	2
	Interações / leitura de mundo	Imagens que apresentam processos de interação entre diferentes elementos, espaços sociais e sujeitos	2	6
	Interações sociais	Imagens cujo elemento central são sujeitos representados de diferentes formas/diversidade	2	2
Resultados e da aprendizagem histórica	Memória Lembranças da aula de História...	Imagens que ilustram um sujeito “memorizador” / lembra a “aula”; intersubjetividade (?)	2	2
	Consciência temporal	Imagens com elementos representativos da temporalidade, imagens que exploram 4 categorias do tempo histórico: Cronologia (2) Passagem do tempo (2) Imagens do passado (2) Imagens do presente (2)	8	2

Para a categorização a partir da análise das imagens, consideramos tanto os elementos centrais, quanto a forma de sua disposição no desenho. Os elementos presentes nos desenhos representam principalmente: a Instituição escolar; a relação escola – mundo / meio sociocultural; elementos que representam a ocorrência de aprendizagem em outros espaços / instituições; a aprendizagem por meio de

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Livros e da leitura e/ leitura; das interações / leitura de mundo; das interações sociais; como resultante da memória – lembrança e da consciência temporal. Agrupamos essas imagens em três vertentes ou tendências predominantes nos desenhos: uma mostra forte presença de elementos que representam *espaços da aprendizagem*; a segunda centra-se nas formas de *apreensão do conhecimento histórico* e a terceira no que denominamos *resultados ou elementos constituintes* desse processo de aprendizagem.

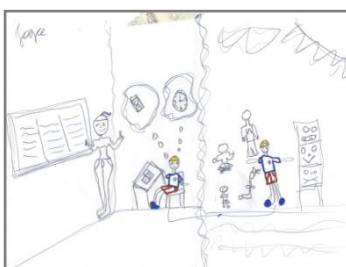
Abaixo apresentamos uma seleção de imagens representativas de cada categoria:

- Categoria 1, *Espaços da aprendizagem*, os licenciandos representaram ações típicas do mundo escolar: sala de aula, livros – mas também aparece uma concepção de escola em sua relação com outros espaços sociais e isso propiciando a aprendizagem. Nessa categoria, os processos de aprendizagem ocorrem também por meio do trabalho ou do contato dos alunos com outras instituições de conhecimento – biblioteca, museu, universidade.

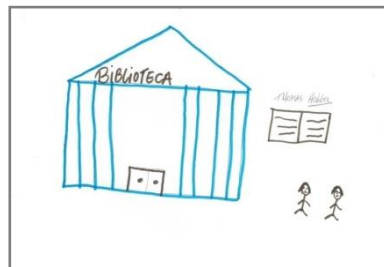
Desenho 1



Desenho 2



Desenho 3

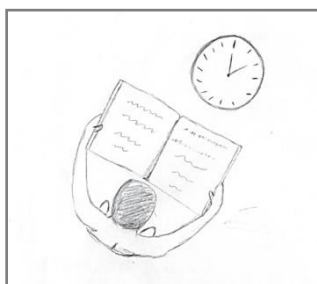


- Categoria 2, *Formas de apreensão do conhecimento histórico*, apresentam elementos em duas concepções distintas – uma a apreensão “solitária” via leitura, interação direta com o conteúdo/conhecimento (desenho 4) – e outra que aponta para a ideia de aprendizagem como resultado de processos de “interação” dos sujeitos (aprendizes) com o mundo social, com outros sujeitos, com os espaços (desenhos 5 e 6).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

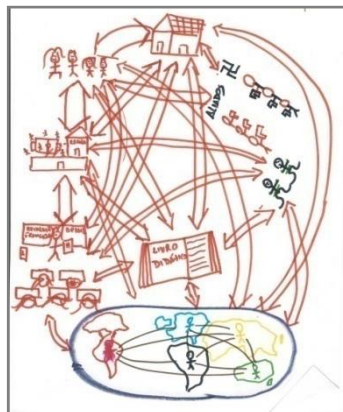
Desenho 4



Desenho 5



Desenho 6

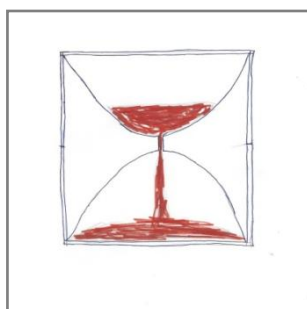


-
-
-
- Categoria 3, *Resultados /elementos constituintes do processo de aprendizagem histórica*, apresentam elementos relacionados ao que seriam os resultantes do aprendizado histórico – a formação da memória (desenho 7) e a construção de uma consciência temporal - desenhos 8 e, 9 com representações da passagem do tempo e da cronologia. Os desenhos 10 e 11 apresentam como resultantes da aprendizagem histórica, por meio dos elementos centrais, a construção de imagens do passado e a compreensão do presente.

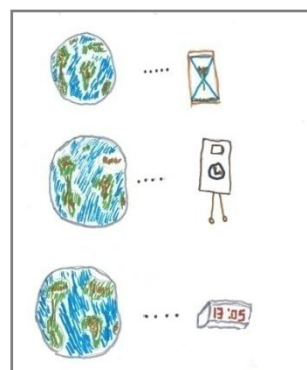
Desenho 7



Desenho 8



Desenho 9



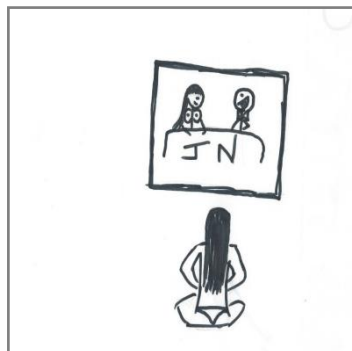
XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Desenho 10



Desenho 11



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No debate sobre as imagens os licenciandos identificaram certa superficialidade em suas concepções iniciais representadas nos desenhos, nesse sentido as imagens se transformaram em fontes de reflexão sobre o próprio processo de aprendizado como estudantes e futuros professores, sendo retomadas posteriormente durante o trabalho com referencial bibliográfico sobre aprendizagem e formação do pensamento histórico.

Em nossa análise inicial consideramos que as imagens apresentam elementos que nos dão indícios de que os fundamentos das representações sobre a “aprendizagem histórica” dos licenciandos está ancorada na experiência pessoal como estudante da educação básica e superior. Os licenciandos enfatizaram elementos externos, ou seja, aqueles que promovem a aprendizagem histórica e pouco nos seus processos e resultados. Há poucas referências à ideias de processos de aprendizagem, operações mentais e mesmo a indícios sobre aspectos teóricos e metodológicos do aprendizado histórico. Essas considerações nos sinalizou, como formadores de professores, que a reflexão sobre o próprio caminho de aprendizado pode se tornar um elemento profícuo para compreender os processos de aprendizagem histórica na perspectiva da cognição situada na ciência de referência.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

BARCA, Isabel. Investigação sobre o pensamento histórico dos alunos. In: **O pensamento histórico dos jovens – ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica**. Braga, UMINHO, 2000. Cap. 1

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1988.

ANAIS ELETRÔNICOS - 13 à 16 de agosto de 2014, UFG, Goiânia e UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil

Goiás, v.15, n.2, 2015 | **415** (p.404-416 de 487)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In **Actas das primeiras jornadas de Educação Histórica**. Braga, UMINHO, 2001.

_____. Educação histórica, Consciência Histórica e Literacia Histórica. **Actas das sétimas jornadas internacionais de Educação Histórica**. Braga, UMINHO, 2008.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MATTOZZI, Ivo. A História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva? **O Estudo da História**, n. 3, outubro de 1998.

RIBEIRO, Regina M. O. “**Tudo isso antes do século XXI**” – estruturas e significados em narrativas da História do Brasil por estudantes do ensino fundamental. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2012.

RUSEN, J. **Razão histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora UnB, 2001.

_____. **História Viva. Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora UNB, 2007.

_____. Aprendizado histórico. In BARCA, I., SCHMIDT, M. A.; MARTINS, E. R. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba, Ed. UFPR, 2010.

_____. **Aprendizagem Histórica**. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

SCHMIDT, Maria. A. e GARCIA, Tânia M. B. Pesquisas em Educação histórica: algumas experiências. **Educar em Revista**. Curitiba, Editora UFPR, 2006, p. 11 – 31.

SCHMIDT, Maria. A. Perspectivas da consciência histórica e da aprendizagem em narrativas de jovens brasileiros. **Tempos Históricos**. Volume 12 - 1º semestre - 2008 - p. 81-96.

_____. **Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?** Anais ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.